



ALERTA 01 – 2023

Sala de Situação Estadual de Enfrentamento às Arboviroses

Como proposta para divulgação de comunicados de alertas sobre o cenário de transmissão das arboviroses urbanas no estado de São Paulo, bem como fatores de atenção, a Sala de Situação Estadual das Arboviroses Urbanas divulga o presente alerta do cenário epidemiológico das arboviroses referente ao primeiro semestre de 2023 e faz recomendações de ações para o segundo semestre de 2023.

A tabela 1, apresenta o resumo do número de casos de arboviroses urbanas (dengue, Chikungunya e Zika) no ESP, entre as semanas epidemiológicas (SE) 01-33, de 2023, período sazonal destas doenças, transmitidas pelo *Aedes aegypti*.

Tabela 1 – Número de casos notificados, confirmados e de óbitos confirmados por dengue, Chikungunya e Zika, ESP, 2022.

ANO	CASOS (SE 01-33)	DENGUE	CHIKUNGUNYA	ZIKA	ZIKA GESTANTES
2023	NOTIFICADOS	658.457	7.487	707	332
	CONFIRMADOS	300.931	2.072	5	0
	ÓBITOS	256	12	0	0

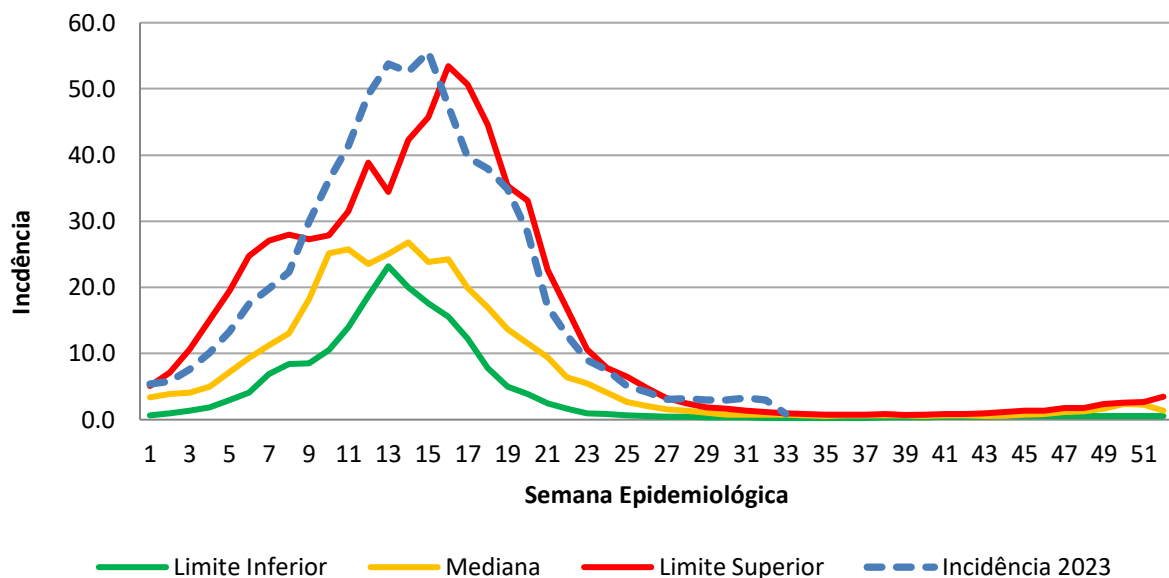
Fonte: Sinan Online, atualizado em 18.08.23 (dados sujeitos a alteração).

DENGUE

No período analisado, semana epidemiológica (SE) 01-33 de 2023, o estado de São Paulo (ESP) notificou 658.457 casos de dengue. Do total destes casos, 300.931 foram confirmados, sendo 297.641 (98,9%) classificados como dengue; 2.933 (1,0%) como dengue com sinais de alarme e 357 casos (0,1%) como dengue grave. A taxa de incidência de casos confirmados foi de 645,09 casos por 100 mil habitantes.

No diagrama de controle de casos prováveis (casos confirmados + casos em investigação), observa-se que no 1º semestre/23, da 8ª à 16ª SE, o ESP registrou casos acima da mediana (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Diagrama de controle de casos prováveis de dengue, SE 01-33 de 2023, ESP.

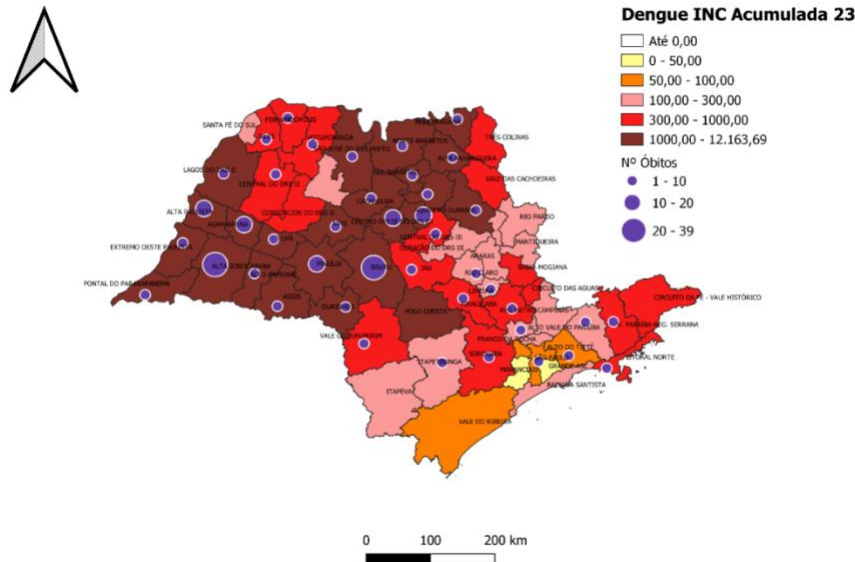


Fonte: Sinan Online, atualizado em 18.08.23 (dados sujeitos a alteração).

As Regiões de Saúde que apresentaram maior risco foram: Alta Sorocabana (12.163,69 casos por 100 mil habitantes; 50.879 casos), Alto Capivari (9.678,39 casos por 100 mil habitantes; 5.814 casos), Alta Paulista (8.658,63 casos por 100 mil habitantes; 11.896 casos), Adamantina (8.650,16 casos por 100 mil habitantes; 12.095 casos), Tupã (6.19155 casos por 100 mil habitantes; 7.964 casos) e Centro Oeste do DRS III (5.687,68 casos por 100 mil habitantes; 8.490 casos) (Figura 1).

No período (SE 01-33) foram confirmados 256 óbitos por dengue (taxa de letalidade de 0,09%) no ESP. Os maiores número de óbitos foram registradas nas RS de: Alta Sorocabana (39 óbitos), Bauru (25 óbitos), Adamantina (18 óbitos), Marília (15 óbitos) e Norte da DRS III (14 óbitos) (Figura 1).

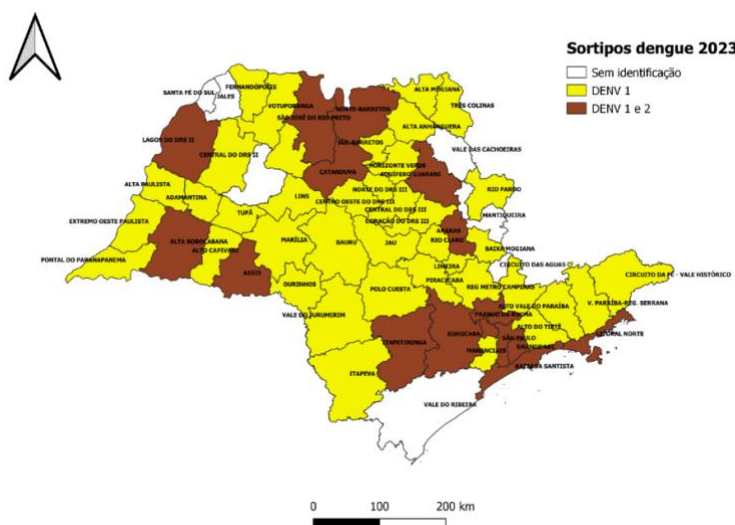
Figura 1 – Distribuição da taxa de incidência (casos por 100 mil habitantes) e óbitos de dengue, segundo RS. ESP, SE 01-33 de 2023.



Fonte: Sinan Online, atualizado em 18.08.23 (dados sujeitos a alteração).

Referente aos sorotipos identificados no período, das 63 Regiões de Saúde (RS), o DENV 1 (vírus da dengue tipo 1), foi identificado em 39 (62%) RS e o DENV 1 e 2 em 17 (27%) das RS do ESP e em 7 (11%) das RS, até o momento, não foi realizada identificação (Figura 2). Observa-se o predomínio do DENV 1, presente em todas as Regiões de Saúde onde foi possível realizar a identificação do sorotipo.

Figura 2 - Distribuição dos sorotipos de dengue, segundo RS. ESP, SE 01-31 de 2023.



Fonte: Sinan, atualizado em 04.08.23 (dados sujeitos a alteração).

CHIKUNGUNYA

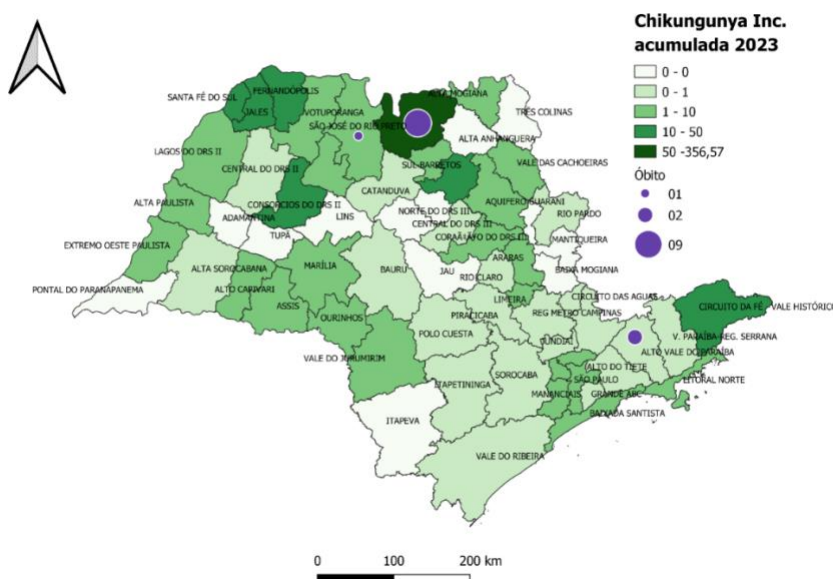
Com relação a Chikungunya, entre as SE 01 a 33 de 2023 foram notificados 7.487 casos no SINAN. Do total de casos notificados, foram confirmados 2.072 (taxa de incidência de 4,4 casos por 100 mil habitantes).

Os casos confirmados estão distribuídos em 137 municípios (21% dos 645 municípios do ESP), abrangendo 50 RS (77% das 63 RS).

Das 50 RS do ESP, apresentaram as maiores taxa de incidência de casos confirmados foram: Norte de Barretos (375,14 casos por 100 mil habitantes; 1.111 casos) e Consórcios do DRS II (36,38 casos por 100 mil habitantes; 104 casos), Jales (33,66 casos por 100 mil habitantes; 33 casos) (Figura 3).

No período (SE 01-33) foram confirmados 12 óbitos por Chikungunya, (taxa de letalidade de 0,58%) no ESP. Os óbitos foram registrados nas RS do Norte de Barretos (município de Barretos, 9), Alto Vale do Paraíba (município de São José dos Campos, 1 e de Jacareí, 1) e São José do Rio Preto (município de Mirassol, 1).

Figura 3 – Distribuição dos casos confirmados e investigação de Chikungunya, segundo RS e município de residência, ESP, SE 01-33 de 2023.



Fonte: Sinan, atualizado em 18.08.23 (dados sujeitos a alteração).



CENÁRIO DE INFESTAÇÃO POR Aedes Aegypti

Dos 645 municípios que compõem o estado de São Paulo, até o momento, apenas o município de Campos de Jordão não registra presença de *Aedes aegypti*. A tabela 2 apresenta o resultado das Avaliações de Densidade Larvária – ADL realizadas pelas Secretarias Municipais de Saúde em 2023, classificadas segundo grau de risco.

Tabela 2 – Avaliação de Densidade Larvária dos 1º, 2º e 3º trimestres de 2023.

Trimestre	Nº municípios em risco ($\geq 3,9\%$)	Nº municípios em alerta ($>de 1\%$ a $<3,9\%$)	Nº municípios satisfatório ($\leq a1\%$)
1º	156	249	206
2º	62	247	235
3º	8	79	417

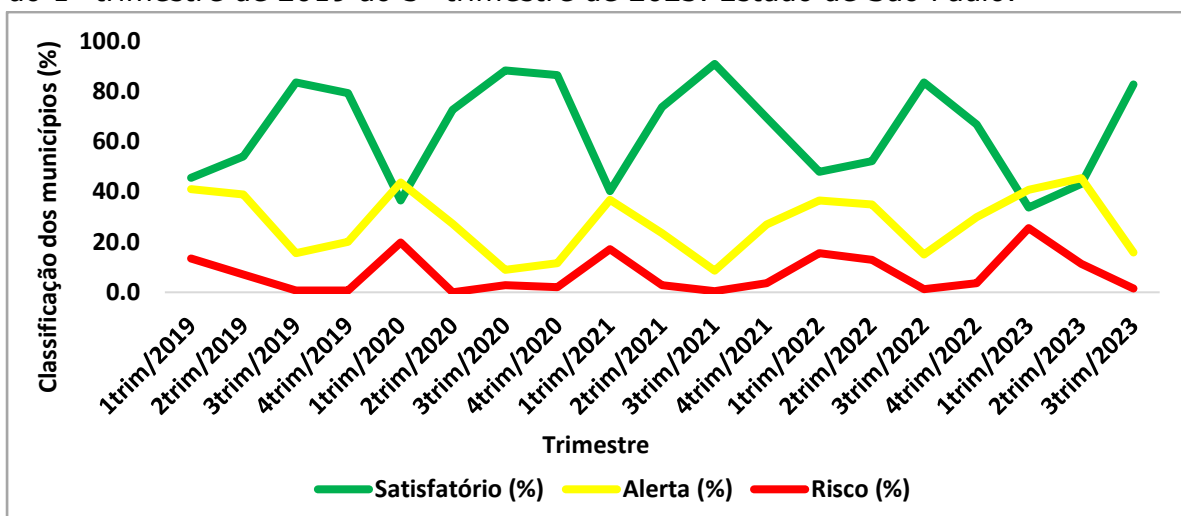
*Avaliações de Densidade Larvária (ADL-LIRAa), Índice Predial (IP) = Nº de imóvel com presença de *Aedes aegypti* / Nº de imóvel vistoriado x 100.

Fonte: SisAWeb, atualizado em agosto de 2023 – sujeito a alteração.

O Gráfico 2, mostra o percentual de municípios, segundo classificação do Índice Predial (IP) no período do 1º trimestre de 2019 ao 3º trimestre de 2023. Observa-se a sazonalidade da densidade do *Aedes aegypti*, com aumento da infestação a partir do último trimestre do ano e ponto máximo da infestação no primeiro trimestre do ano seguinte.

No primeiro trimestre de 2023 há um aumento na percentagem de municípios em risco e em alerta, quando comparado com anos anteriores.

Gráfico 2– Classificação dos municípios, segundo o grau de risco da densidade do vetor, do 1º trimestre de 2019 ao 3º trimestre de 2023. Estado de São Paulo.



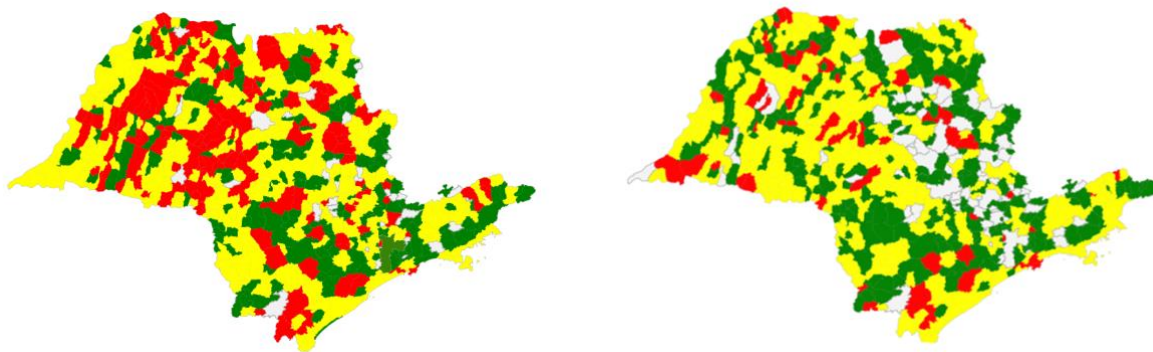
Fonte: SisaWeb, atualizado em 17.08.23 – sujeito a alteração.

Na figura 4, observa-se no 1º trimestre de 2023, uma distribuição de municípios classificados em risco e alerta em todas as regiões do Estado, salientando uma concentração importante na região Noroeste. Nos 2º e 3º trimestres verificamos uma diminuição no quadro dos municípios em risco, porém um menor número de municípios que realizaram a atividade.

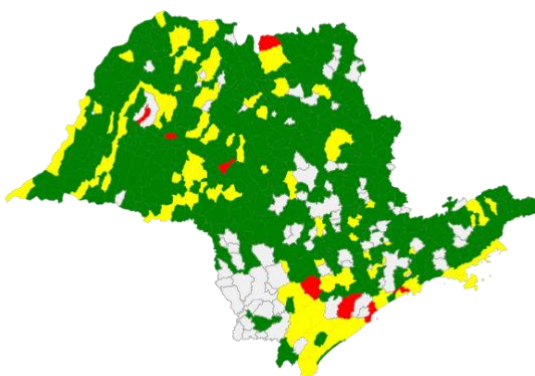
Chama atenção as regiões da Baixada Santista, Vale do Ribeira e do Litoral Norte que, mesmo no inverno (3º trimestre/23), registraram elevadas densidade do vetor.

Figura 4 – Distribuição dos municípios segundo classificação de risco. ADL/LIRAa, ESP, 2023.

1º trimestre de 2023 - 611 municípios (94,87%) **2º trimestre de 2023 - 544 municípios (84,47%)**



3º trimestre de 2023 - 504 municípios (78,26%)



Fonte: SisaWeb – atualizado em 17.08.23 – sujeito a alteração.

Em relação aos imóveis classificados como Pontos Estratégicos - PEs, se observa que, dos 623 municípios com PEs cadastrados, 45 (7%) municípios não realizam nenhuma atividade de vigilância e/ou controle nos PEs e que 59% dos municípios no Estado realizam uma cobertura de 100%.

Já quanto aos Imóveis Especiais – IEs, dos 476 municípios com IEs cadastrados 21 (4,41%) não realizam nenhuma atividade nesses imóveis e 350 (73,52%) realizam uma cobertura de 100%.



Conclusão

O quadro epidemiológico apresentado demonstra que as arboviroses urbanas (como em anos anteriores) vêm apresentando transmissão contínua durante todo o ano, com ascensão nos meses mais quentes e diminuição nos meses com temperaturas mais amenas. Contudo, em 2023, as previsões climáticas e a ampla disseminação das Arboviroses no estado apontam para possível manutenção de casos durante todo o segundo semestre. Chama atenção o número de óbitos de dengue até o momento, evidenciando a necessidade de investimento em capacitação dos profissionais da Rede de Atenção para o manejo clínico desta arbovirose.

Quanto à Chikungunya, os dados epidemiológicos demonstram também um cenário heterogêneo, caracterizado por epidemias em alguns municípios, enquanto a maioria dos municípios permanecem susceptíveis, demonstrando o alto risco de intensa transmissão do vírus Chikungunya no estado de São Paulo, devido à presença generalizada do mosquito vetor.

Neste sentido, é fundamental que tanto a gestão estadual, quanto às gestões municipais analisem as recomendações apresentadas, a seguir, considerando a possibilidade de que em 2024, possam acontecer epidemias de Dengue e/ou Chikungunya.

Recomendações para o controle das arboviroses no estado de São Paulo 2º semestre de 2023

Recomendações gerais - Estado e Municípios

- Elaborar ou atualizar o plano de contingência e de resposta aos casos de arboviroses;
- Incluir ações, metas e indicadores para enfrentamento e controle das arboviroses nos instrumentos de gestão do SUS;
- Realizar ações de mobilização Social;
- Manter diálogo com os respectivos Conselhos de Saúde sobre as arboviroses;
- Articular reuniões intersetoriais para controle enfrentamento das arboviroses;
- Implantar/reactivar salas de situação regional, municipal ou comitê ou outro dispositivo técnico político para arboviroses;
- Prever recursos financeiros para garantir o desenvolvimento das ações de controle e enfrentamento das arboviroses urbanas;



Recomendações para os Municípios

1 Controle do vetor

- Manter as ações rotineiras de controle do vetor, já preconizadas, durante todo ano, exceto durante picos epidêmicos quando as ações deverão ser priorizadas para controle ou mitigação da transmissão;
- Garantir trabalho integrado entre os ACE e ACS para ações no território e desenvolver ações integradas entre vigilância em saúde e Atenção Básica;
- Organizar os processos de trabalho para o controle do vetor de modo integrado com todas as áreas da vigilância em saúde.

2 Vigilância epidemiológica e laboratorial

- Garantir notificação de casos suspeitos de modo a abranger toda a rede de serviços de saúde, pública e privada: rever o fluxo já implantado e adequar se necessário;
- Concluir os casos no sistema de informação de modo oportuno;
- Garantir periodicidade necessária para organização e análise dos dados epidemiológicos;
- Emitir Alertas e divulgar boletins epidemiológicos com periodicidade variável (de acordo com a situação epidemiológica), disseminando as informações à toda rede de serviços de saúde e à população;
- Monitorar os casos que podem fazer diagnóstico diferencial entre as arboviroses (dengue e Chikungunya, dengue e zika) e entre outras doenças transmissíveis (doenças exantemáticas e dengue, doenças exantemáticas e zika, covid-19 e Chikungunya, covid-19 e dengue), com objetivo de identificar oportunamente casos que poderiam passar despercebido;
- Garantir fluxo ágil das amostras dos casos suspeitos para o laboratório (local ou de referência);
- Articular com o GVE e IAL de referência fluxos para casos e situações excepcionais;
- Organizar fluxo de coleta de amostras para a identificação viral das arboviroses;
- Articular e/ou organizar fluxo de retorno dos resultados para encerramento oportuno dos casos.

3 Assistência ao Paciente

- Promover capacitações e atualização sobre arboviroses para a rede de assistência do município;
- Organizar fluxo para investigação de óbitos (análise de prontuário, coleta de material para exames necessários, notificação rápida);
- Organizar realização de hemograma e de esquemas de transporte o material, e fluxo de retorno dos resultados;
- Organizar processos de trabalho para monitoramento dos hemogramas (com objetivo de identificar casos graves e realizar as intervenções clínicas o mais rápido possível);
- Implantar classificação de risco para dengue nos serviços de assistência;



- Organizar rede de assistência e da especialidade para manejo dos casos de Chikungunya. Articular na CIR o que for necessário para garantir esta assistência.

Recomendações para o Estado

1 Controle do Vetor

- Repassar insumos aos municípios para diferentes cenários de transmissão;
- Incentivar a realização da Avaliação de Densidade Larvária - ADL/LIRAA em outubro/23 e janeiro/24;
- Avaliar os indicadores infestação (índice de Breteau - IB, predial - IP e de recipientes - IR), informação dos imóveis de risco, tipos de recipientes disponíveis nos domicílios para discussão com os gestores e técnicos municipais as ações de intensificação a serem realizadas no período sazonal;
- Apoiar na estruturação das equipes de controle de vetores municipais;
- Intensificar a orientação técnica e capacitação nos municípios com agravamento no número de casos e óbitos (análise quantitativa e qualitativa do município);
- Colaborar/realizar capacitação para análise dos indicadores entomológicos e indicadores operacionais;
- Disponibilizar equipamentos aspersores de inseticidas, de acordo com a demanda municipal;
- Colaborar com a manutenção e revisão dos equipamentos aspersores de inseticidas (frota estadual e municipal);
- Realizar/apoiar capacitação de servidores municipais de campo para as ações de controle do vetor;
- Realizar encontros para fomentar discussões sobre experiências exitosas no uso de novas tecnologias para o controle de arboviroses;
- Fomentar e manter reuniões da sala bipartite de situação das arboviroses regularmente.

2 Vigilância Epidemiológica

- Capacitar os profissionais de vigilância epidemiológica estadual e municipal em diferentes ferramentas de monitoramento de transmissão;
- Elaborar e disseminar para os serviços públicos e privados, protocolos de prevenção, controle e manejo clínico das arboviroses urbanas;
- Monitorar a transmissão dos agravos através de ferramentas de monitoramento de transmissão: Diagrama de controle, histograma (dengue), curvas epidemiológicas de incidência, para identificação do cenário de risco.



3 Vigilância Laboratorial

- Avaliar com a Vigilância Epidemiológica a possível ampliação das unidades sentinelas para o monitoramento viral, verificando o desempenho do primeiro ano;
- Verificar com o Ministério da Saúde a sensibilidade e especificidade mínima dos testes rápidos para diagnósticos;
- Discutir com a Vigilância Epidemiológica a elaboração de uma "Nota técnica" para elucidar possibilidades diagnósticas (PCR) para rede assistencial.

4 Assistência ao Paciente

- Discutir na Comissão Intergestora Regionais (CIR) a organização dos fluxos de atendimento ao paciente com suspeita de arbovirose;
- Apoiar a organização de polos de hidratação temporários para atendimento de casos de dengue quando esgotado a capacidade municipal;
- Organizar regionalmente uma referência de acompanhamento de pacientes crônicos de Chikungunya;
- Estabelecer estratégias para capilarizar ações de capacitação em manejo clínico para dengue e Chikungunya;
- Divulgar a deliberação CIB 173/2021 (medicamentos).

São Paulo, 11 de setembro de 2023.

**SALA ESTADUAL DAS ARBOVIROSES
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SP
COSEMS - SP**